



**Henri Caffarel, prophète pour notre temps**  
**Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

## A ESPIRITUALIDADE DO MATRIMÓNIO NA REVISTA *L'ANNEAU D'OR*, FUNDADA PELO PADRE HENRI CAFFAREL

***Irmã Fernanda Barbiero***

Um olhar retrospectivo sobre uma revista de espiritualidade conjugal requer uma atenção especial que permita uma apresentação sugestiva da teologia em que *L'Anneau d'Or* centrou a sua originalidade. Uma teologia que não descure o carácter concreto, por vezes contraditório, de uma experiência em andamento e que é elaborada nessa e através dessa experiência. Uma teologia que é a própria experiência passada pelo crivo inteligente da reflexão crítica.

A revista *L'Anneau d'Or* baseou a sua existência em valores vividos, em escolhas, em orientações, em concepções mais ou menos completas, no aprofundamento de uma espiritualidade que encontrava a sua verdade no mais concreto da vida dos esposos. Punha o seu pensamento à prova de uma experiência que crescia e marcava o seu tempo, provocação ao mesmo tempo positiva e simbólica para a procura espiritual na vida da Igreja.

A revista nasceu em 1945 e viveu até 1967. A avaliação da sua influência na complexa aventura dos movimentos de casais permite definir com facilidade o seu papel em todas as correntes culturais em que este se reconhece e se diferencia. Traçar o perfil teológico e espiritual de *L'Anneau d'Or* na perspectiva da profunda inteligência do matrimónio e da vida conjugal é fazer perceber que a própria revista é um itinerário de espiritualidade conjugal que tem valor de sinal.

É difícil entender por que motivo a atenção prestada à revista pela crítica teológica nunca tenha sido sintetizada por uma voz autorizada. Em contrapartida, a estima dos leitores deu-lhe, em momentos em que era criticada indiscriminadamente, uma avaliação positiva que incluía a sua novidade e que lhe manifestava um estimulante reconhecimento.

Seja como for, o papel importante de *L'Anneau d'Or* na história dos movimentos de espiritualidade em França exige que nos interroguemos sobre as suas características e sobre a produção rica e vasta dos temas que tratava. A revista propunha-se indiscutivelmente fundar uma espiritualidade conjugal entendida como uma arte de viver cristãmente o matrimónio, que não se podia dissociar da sensibilidade cultural e das intuições teológicas do seu tempo.

Estimulou uma caminhada espiritual dos esposos, feita de analogias e de diferenças, em afinidade e em complemento com um movimento de renovação na Igreja. Não surge como um sistema fechado, acabado, com contornos definidos, mas antes como uma procura aberta à escuta de quem vive o matrimónio. Era aí que corria riscos e encontrava oportunidades. Aí encontrava certamente a possibilidade de escapar a inflexibilidades simplificadoras que teriam quebrado o ímpeto da sua procura.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

### **A novidade de uma urgência. A intuição central**

Os motivos que levaram *L'Anneau d'Or* a empreender uma procura original de pensamento, de acordo com os seus próprios métodos, são anunciados inequivocamente pelo Padre Henri Caffarel, o seu fundador. Como ponto de partida, uma pergunta sincera que os esposos fazem sobre o sentido do seu amor e sobre o compromisso assumido no sacramento do matrimónio de viver o amor, não a partir das suas aspirações limitadas mas em nome de um Outro que nunca descobrirão totalmente.

O padre Caffarel acolheu e amadureceu essas perguntas na convicção de que o sacramento dá à experiência conjugal uma profundidade insuspeita. A experiência conjugal é, por si só, sinal da insuficiência do ser humano, logo, possibilidade de aceder à identidade pessoal através da mediação de um outro, refração infinita de uma outra identidade que não se pode constituir como fonte última.

O sacramento “*pela graça do outro*” abre ao Outro de onde procedem toda a alteridade, toda a exigência de desejo, toda a palavra nunca ouvida, toda a missão de fazer existir, pelo dom recíproco da vida e da morte, o rosto do amor que é sempre “*Outro*” e está sempre “*Além*”. No amor dos esposos nasce algo do amor de Deus, precisamente porque é uma história aberta, ainda não acabada.

Para se entender o alcance espiritual da revista, há que voltar às fontes que são o pensamento do Padre Caffarel, os objectivos que ele se propunha e as urgências que lhe deram origem. É necessário ver onde germinaram as orientações fundamentais e as escolhas que marcam a sua singular vitalidade, mas, por uma questão de brevidade, somos obrigados a olhar rapidamente a comparação com as obras e os movimentos que representam o contexto imediato em que surgiu *L'Anneau d'Or*.

Em relação às tentativas feitas por certos círculos franceses, com um propósito e uma fisionomia específica, *L'Anneau d'Or* reduzirá o campo da sua reflexão. A espiritualidade conjugal criada pela revista constrói-se em torno de uma intuição central que está relacionada com as perguntas do momento da história em que ela surge e se define.

A revista centra-se numa atitude única de renovação espiritual que compreende o matrimónio como o lugar em que se realiza a santidade dos esposos, em que se reconhece o rosto de Cristo no seguimento do qual eles se colocam. O casal que quer conhecer-se e amar-se a fundo deve penetrar no mistério de Cristo.

Ao encontrar o solo profundo onde mergulham as raízes nutritivas de *L'Anneau d'Or*, não podemos esquecer, embora não reduzindo tudo a isso, a rica abundância de movimentos e de grupos de casais que na Igreja foram portadores de uma sensibilidade particular. Entre esses movimentos e a revista há como que um intercâmbio silencioso, uma interacção que, no entanto, exclui a dependência.

Em 1938, nascem na região de Paris as Equipas de Nossa Senhora, formadas e estruturadas pelo Padre Caffarel, cuja intenção é dar uma sólida formação cristã aos esposos por meio do apoio mútuo, o que correspondia a um grande e único desígnio: viver o ideal de amor e de unidade que o matrimónio cristão exige e celebra.

Com efeito, era necessário chegar às raízes da experiência conjugal e compreender em profundidade a realidade cristã do matrimónio. *L'Anneau d'Or* é reconhecido exactamente como o comentário vivo, aprofundado pelas *Equipas Caffarel*, de novos elementos que justificavam os seus motivos e a sua estrutura e estimulavam a sua procura: a força expansiva e o entusiasmo, o calor e a frescura de uma renovação, o desejo de unidade na vida e o amor dos esposos. A revista apresentava-se assim à imprensa: «*ao lado do*



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

*ensino da Igreja transmitido pelos padres, ler-se-ão aí as experiências dos casais que se esforçam por viver como cristãos»<sup>1</sup>.*

### **Novas germinações voltadas para a vida**

A análise e o aprofundamento da dimensão cristã do amor conjugal também fixaram a atenção na acção da graça do matrimónio e na abertura mística que se opõe, encontrando nele um remédio, ao mal-estar que reina entre o mundo moderno e o matrimónio cristão.

O matrimónio é vida de santidade, considerá-lo como uma separação entre o Evangelho e a vida é uma operação indevida e falsa. Trata-se de colocar os esposos diante do mistério de Cristo. *«O mistério do matrimónio só pode ser verdadeiramente compreendido e vivido por cristãos ansiosos por conhecer, contemplar e viver o mistério de Cristo. Afirmando sem rodeios: se esse pressuposto não é adquirido, o que dissermos do matrimónio perderá a sua originalidade transcendente, o seu sabor, a sua verdade essencial»<sup>2</sup>.*

*L'Anneau d'Or* torna-se uma elaboração progressiva de uma espiritualidade para os esposos, trabalho teológico e espiritual e também reflexão filosófica e antropológica. A escolha do terreno em que opera leva a revista a acolher a sensibilidade dos meios intelectual e espiritualmente mais preparados.

A multiplicidade dos temas e dos problemas dará à produção da revista uma riqueza complexa graças a novas análises e a novas sínteses, para poder compreender e expressar valores e dimensões mais globais, criar movimentos que se concentrassem no significado teológico e espiritual do sacramento do matrimónio, entender os acentos particulares que fazem do homem e da mulher portadores indissociáveis do mistério da nupcialidade de Cristo.

### **A Revista**

É importante dizer que *L'Anneau d'Or* é muito mais do que um simples título. É a obra de uma grande equipa de trabalho que fez dela uma revista muito viva, eficaz e densa, esperada pelos seus leitores. Estes são considerados como a consciência crítica e provocadora: são como um diapasão para o conselho editorial.

Em breves palavras, podemos distinguir certos períodos a que correspondem os desenvolvimentos do pensamento de *L'Anneau d'Or*.

De 1945 a 1953, o itinerário da espiritualidade do matrimónio é o que leva os esposos à descoberta do amor e à riqueza dos valores intrínsecos que a graça do sacramento utiliza, de acordo com a vontade precisa de Deus. Não é uma perspectiva moralizadora que se proponha para *“viver bem o matrimónio”*, mas uma procura teológica que faz descobrir o mistério da salvação na experiência que os esposos vivem diariamente. *«A vida conjugal desenha-se como “sequela Christi”».*

De 1954 a 1960, a revista passa por uma etapa e uma evolução de grande importância para a sua orientação teológico-espiritual. Abre-se à dimensão eclesial. Centrada nas relações entre a comunidade cristã e a comunidade conjugal, concentra-se num fenómeno crucial: o da «igreja doméstica», comunidade de

<sup>1</sup> « Introdução », *L'Anneau d'Or*, n° 1, 1945-1946.

<sup>2</sup> Ambroise-Marie CARRE, *L'Anneau d'Or*, n° 99-100, 1961, p. 352.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps**

### **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

salvação que reproduz em pequena escala as grandes características da Igreja. A espiritualidade do matrimónio é chamada a viver em tom eclesial, destinada a «edificar a Igreja».

O período de 1961 a 1965 representa a fase mais rica e mais segura dessa procura espiritual. É um tempo de regresso às fontes, cheio de maturidade, de uma renovação fecunda do programa dos inícios, de uma feliz consolidação na perspectiva sacramental do matrimónio, inserida doravante nos dogmas fundamentais do cristianismo. Um clima favorável ajuda a uma visão unitária do matrimónio em que dogma, moral, sacramentos e espiritualidade estão intimamente ligados, na unidade viva do mistério pascal de Cristo que se entrega à Igreja. É neste período que a situação conjugal aparece como uma modalidade da caridade vivida, como uma situação espiritual que encontra no mistério de Cristo a sua lei interior e no amor trinitário a sua fonte última.

Os anos que vão de 1965 a 1967 são anos de declínio que examinaremos mais adiante.

#### ***O matrimónio, uma realidade a decifrar***

A espiritualidade de *L'Anneau d'Or* não pode ser considerada como o comentário de uma teologia que se aplicasse à vida. A originalidade do seu método é que a teologia é feita a partir da vida dos esposos. É experiência da realidade do matrimónio. Como tal, interpreta e decifra o que se vive. É um processo e uma explicação que revelam todas as riquezas do amor e do matrimónio.

Uma verdade teológica parecia essencial: Deus é amor. Pensar o matrimónio a partir do amor, explicá-lo pela análise do que o amor evoca, tinha sido a proposta inicial da revista. Uma vez centrada no amor, estrutura que suporta a espiritualidade conjugal, *L'Anneau d'Or* vai desenvolver-se e prosseguir, com uma identidade bem definida. Constitui uma revisão séria e radical da espiritualidade conjugal.

O casal ganha a sua importância. A sua natureza é reciprocidade das consciências e dos corpos, modalidade concreta que permite que o amor se realize, sendo fiel a si próprio, na textura indissolúvel da carne e do espírito e na tensão para o Amor total e adorável: Deus. Isto permite-nos dizer que não há oposição entre o amor humano e o amor divino. O primeiro é procura do segundo.

O segundo é apelo lançado ao primeiro. «*Não há que deixar um pelo outro*»<sup>3</sup>. A importância atribuída ao amor conjugal para o projecto de um matrimónio cristão elabora-se a partir de um princípio dinâmico de desenvolvimento: é transcendendo-se a si próprio que o amor se torna cada vez mais ele mesmo; é na ordem da purificação e da transformação paciente que o amor conhece o seu desenvolvimento. Recriá-lo continuamente para o levar de volta à sua verdadeira origem é o itinerário espiritual que a revista traça para os esposos. Aí se esclarece o facto de que o amor a Deus e o amor ao cônjuge coexistem. Aí se toma consciência de que amamos Deus naquele a quem estamos unidos e que amamos o outro com o amor com que Deus se ama. Alinhando o seu ritmo com a caridade, o amor conjugal transcende as suas próprias possibilidades e as suas formas naturais permanecendo o que é, tanto na sua ternura como nas suas tentações.

A relação estreita estabelecida entre o amor e a graça divina ajuda a espiritualidade conjugal a integrar-se em novas orientações, mais amplas, que correspondem à sacramentalidade do matrimónio.

---

<sup>3</sup> Henri CAFFAREL, "Vocação do amor", *L'Anneau d'Or*, n° 2-3-4, 1945, p. 17.



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps**

### **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

O sacramento especifica o amor dos esposos como uma manifestação privilegiada do amor de Cristo e da Igreja, mas, além disso, põe-no à disposição de Deus para ser vivido como desígnio de salvação, como lugar permanente de santidade. Partindo de uma exigência concreta que o fez procurar um modo cristão de viver o amor conjugal, *L'Anneau d'Or*, no final da sua reflexão sobre o matrimónio, elaborou ao mesmo tempo uma «mística» do matrimónio.

A espiritualidade conjugal como procura de santidade não se assemelha a um conjunto de princípios a partir dos quais se possam deduzir respostas para soluções: é um clima interior muito real em que o homem e a mulher caminham juntos numa fidelidade que vivem não como uma lei exterior mas como a exigência do amor. Mais, a fidelidade é apenas outro aspecto do amor que o sacramento inscreve na fé, oferecendo modos de realização que não são produtos da incoerência nem da evasão. Sem fidelidade, não há amor. Tudo isto, naturalmente, é considerado «*para o bem e para o mal*».

O sacramento cria o ambiente vital em que a espiritualidade pode desenvolver-se até ao seu significado mais radical. É caminho de santidade cujas modalidades são originais. O casal é chamado a um amor infinito. Isto implica que os esposos encontrem em Deus o parceiro de uma relação que satisfaça todas as suas faculdades de conhecimento e de amor. Para o casal, consentir no encontro é alcançar a verdade do seu ser.

#### ***Os temas geradores da espiritualidade conjugal***

Já se disse que *L'Anneau d'Or*, evidentemente, não parte do zero. Tudo o que a revista diz mergulhou raízes profundas e sólidas no campo da identidade do papel dos leigos na Igreja. A experiência dos esposos é típica e especificamente experiência dos leigos. Digamos que a experiência humana do amor do homem e da mulher está numa relação de continuidade com a experiência cristã. Ambos estão ligados segundo uma lógica de transcendência intrínseca, que é uma lógica de espiritualização crescente, centrada na caridade. Redescobrir a mística do matrimónio, dar novamente vigor ao seu significado teológico, dá ao matrimónio uma qualidade admiravelmente humana.

#### ***O primado do espiritual***

De uma vida conjugal intensamente vivida vem a exigência de reorientar a conjugalidade numa dimensão maior. Este «suplemento de alma» dá à vida dos esposos força e vigor, que purifica as suas raízes, levando-as a uma profundidade maior, sem a qual a existência permanece dispersa e sem valor, arrastando-se numa monotonia uniforme e sem sentido.

A consciência de que a alma no auge da concentração espiritual liberta a energia divina provoca nos esposos uma necessidade de oração, uma maneira de se encontrarem com Deus, de se sentirem unidos pelos seus apelos consoante a sua própria situação pessoal. A oração faz ultrapassar os limites e participar da densidade da existência. Suscita a procura da comunhão num verdadeiro abandono à vida sem as falhas da insegurança, sem o vazio do «não resolvido» que alimenta a ansiedade, recria a alma na verdade e na ternura para nela redescobrir o lugar que está destinado a ser o templo de Deus, a habitação do Espírito, o campo onde germina a sua Palavra.

#### ***O dever de se sentar***



## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps** **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

O matrimónio oferece-se ao lento e árduo trabalho do conhecimento e do amor que se resolve em «*conhecer para amar*». O amor não pode ignorar o valor do conhecimento sem degenerar no sentimentalismo que é falsificação. O Padre Caffarel escreve: «*Dizia-vos eu que o amor conjugal declina quando os esposos renunciam a partir todos os dias à descoberta um do outro. O mesmo acontece nas nossas relações com Deus: o amor vacila quando diminui o esforço de conhecimento*»<sup>4</sup>.

No conhecimento que o «*dever de se sentar*» favorece, os esposos encontram tempo para se darem um ao outro «face a face» sem outra preocupação que não seja porem-se à escuta do Senhor como dois filhos que interrogam o Pai. Um olhar lúcido e religioso sobre a vida a dois em unidade, feita de revelação de cada um ao outro, descobrir-se ao outro, recorrer a ele, é, no fundo, responder à necessidade da pessoa. O amor precisa de conhecer, de comunicar a realidade de um e do outro, a mais verdadeira e a mais rara.

### **O casal, riqueza da Igreja**

Dentro dos valores conjugais que o matrimónio consagra, considerar a sacramentalidade sobre os temas da fecundidade é considerar o seu significado eclesial. O casal torna-se assim riqueza para toda a Igreja. A fecundidade surge com evidência essencialmente como uma realidade espiritual permanente. Consiste em dar-se. A fecundidade é a realização do casal no dom de si. Não excluimos o facto biológico, mas, sem dúvida, a perspectiva é mais ampla; é a do mistério do amor que, por si só, é criador. A fecundidade torna-se fim permanente a que o casal não pode renunciar para levar o amor à sua perfeição. É o fruto do amor que une o homem à mulher, com modalidades cada vez mais amplas e com uma ênfase particular na oração e no apostolado.

### **Resultados**

Ter feito do amor o centro da realidade do matrimónio é um facto que bem se pode classificar como inovação se se tiver em conta o tempo e a doutrina teológica então em vigor. O matrimónio, pensado e expresso como mistério do amor em todas as suas expressões e em todas as suas dimensões, estabelece para a vida espiritual dos esposos as maiores exigências da caridade. A experiência conjugal que se desenvolve a nível humano tornou-se teológica.

A dimensão sacramental que se estendeu a toda a realidade conjugal alargou o horizonte tradicional da reflexão teológica. Nesta perspectiva, *L'Anneau d'Or* abriu caminhos que ainda precisam de ser explorados. Estabeleceu o facto de que entre Cristo e a Igreja e entre o homem e a mulher há como que uma atracção para a interioridade. Uma reciprocidade a que se pode chamar *mística*. Assim desenvolvida, a espiritualidade conjugal faz emergir uma moralidade que é um dinamismo que impele à santidade.

### **A morte da Revista**

*L'Anneau d'Or* deixa de aparecer em 1967. Um fim aparentemente inesperado. Digamos apenas «inesperado» porque, na realidade, esse fim foi determinado por um conjunto de factores diversos. A revista vai desaparecer antes da crise geral de 1968, mas essa crise já estava em incubação. O esgotamento dos temas de investigação, o desaparecimento de alguns colaboradores que foram a sua força motriz, numa

---

<sup>4</sup> Henri CAFFAREL, "Cartas sobre a oração", *L'Anneau d'Or*, nº 75-76, 1957, p. 229.





## **Henri Caffarel, prophète pour notre temps**

### **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

efervescência de novas ideias que *L'Anneau d'Or* não conseguiu dominar. A nova geração põe reservas e levanta problemas que em parte precederam e acompanharão o trabalho do Vaticano II.

Esta nova geração voltou-se para a questão do controlo da natalidade, da contraceção, do divórcio, da desintegração da família, da coabitação. Na década de 1970, em França, 18% dos jovens com idades entre os 20 e os 24 anos vivem com essas ideias. Esses problemas perfilar-se-ão no horizonte pastoral do Sínodo dos Bispos de 1980.

Teria sido necessário que *L'Anneau d'Or* pudesse renovar-se para acompanhar a História e a vida. Os testemunhos e os apelos dos esposos levaram a novas pistas. Os temas do matrimónio iam ver-se confrontados com problemáticas mais amplas e mais complexas do que aquelas cuja dimensão era teológica e espiritual. Os aspectos morais, jurídicos e sócio-culturais da vida conjugal já não podem ser separados dos aspectos teológicos e espirituais explorados de forma tão feliz. O novo espírito da época exigia uma metamorfose cultural de *L'Anneau d'Or*.

Dever-se-á concluir pela inaptidão num dado momento da história? Seria injusto não reconhecer a *L'Anneau d'Or* o mérito de ter iluminado o caminho da espiritualidade conjugal e ter dado ardor e força àqueles que o percorriam. *L'Anneau d'Or*, no fundo, é a história dos fermentos que não param de trabalhar a Igreja, sempre sujeita ao tempo. O seu contributo para a pastoral foi precioso.

A sua falta foi sentida nos anos que se seguiram ao seu desaparecimento. Se olharmos para trás para o trabalho realizado, reconheceremos a sua qualidade e a sua profundidade. Se olharmos para a frente, teremos que notar certas possibilidades não realizadas. Este duplo olhar permite apreciar, medindo a sua importância, o fenómeno teológico e espiritual que foi *L'Anneau d'Or*, um período fecundo, uma etapa enriquecedora da espiritualidade francesa.